

Igreja de N. S. do Rosário dos Pretos

Jeanne Fonseca Leite Nesi (*)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi o segundo templo católico construído em Natal, sendo o mais antigo depois da Igreja-Matriz.

Em 3 de novembro de 1706, Antônio Henrique de Sá requeria ao Senado da Câmara do Natal a concessão de uma determinada área, para nela construir a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A Igreja foi construída pelos negros escravos, devotos de Nossa Senhora do Rosário, sua santa padroeira. O objetivo daquela construção era o atendimento às classes sociais menos favorecidas, constituídas de escravos, negros libertos e pobres.

É desconhecida a data de fundação da igreja, sabendo-se apenas que no dia 2 de julho de 1714, a mesma já estava concluída. Na referida data, o vigário de Natal, Pe Simão Rodrigues de Sá, pedia "terras devolutas defronte do cruzeiro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, indo pela estrada que vai desta Cidade para a Ribeira". A partir de então, a igreja é muito citada nas petições dirigidas ao Senado da Câmara.

Sua localização é privilegiada. Acha-se ela implantada em um platô, de onde se descortina toda a paisagem do estuário do Rio Potengi. A igreja conserva ainda, em seu pátio externo, o mesmo pavimento do tipo pé-de-moleque, confeccionado em pedra tosca e preta, conhecida como "pedra de maré".

Trata-se de uma edificação de relevante interesse histórico e arquitetônico, constituída de capela-mor, nave, ala lateral, coro, sacristia e torre. Não há registro de como teria sido sua fábrica original. O que ficou comprovado, através de prospecções realizadas à época de sua última restauração, é que não existiam a torre, a sacristia e a ala lateral. Possivelmente, a igreja teria sido construída na forma característica de uma capelinha de engenho, contando apenas com a capela-mor e a nave. Posteriormente teria sido



construída a sacristia, sobre a qual existiu o consistório, que formava o segundo pavimento.

A torre levantada na Igreja do Rosário, no que tange ao seu estilo e aos materiais empregados, é substancialmente diferenciada do corpo principal da igreja, o que comprova a inexistência daquela torre na fábrica original da edificação. Nota-se essa diferença, comparando-se as

formas barrocas que compõem o frontispício, com os elementos neoclássicos que fazem a marcação da torre.

Provavelmente, a ala lateral foi construída simultaneamente com a torre, pois existe uma grande arcada, interligando-as. Seria pouco provável que tal arcada estabelecesse a ligação da torre com o exterior, caso não existisse aquela ala lateral.

Nas prospecções realizadas foram descobertas três janelas entaipadas, com alvenaria de tijolo, no nível superior da fachada lateral da igreja. A descoberta comprova que a ala lateral era constituída de dois pavimentos. Constatou-se também a existência de uma ligação, entre a galeria superior e o consistório.

Uma escada de forma helicoidal, em madeira, dá acesso ao pavimento superior da torre, que por sua vez se liga ao coro através de uma porta.

A fachada principal da igreja é marcada pela simplicidade de suas linhas, com um frontão de curvas e volutas sem elementos decorativos dignos de relevo. Uma porta e duas janelas do coro apresentam seus vãos em arcos abatidos. Outra porta, com vão em verga reta, dá acesso à torre.

O interior revela o tipo de igreja primitiva, e a singeleza dos seus primeiros devotos. As alterações sofridas ao longo do tempo representaram adaptações ao gosto e às necessidades de cada época, chegando até aos nossos dias com uma feição ainda compatível com a sua fábrica original.

Tombada a nível estadual, em 30 de novembro de 1987, a igreja foi restaurada pela Fundação José Augusto e a Prefeitura municipal de Natal. Foi reinaugurada solenemente em 19 de dezembro de 1988, com uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte.

Nessa recente restauração, a igreja teve resgatada a sua feição, que tão bem representa a nossa arquitetura tradicional.

FONTES — História da Cidade do Natal, de Luís Câmara Cascudo UFRN/Civilização Brasileira" INL-MEC, 2ª. ed., 1980; Memorial Descritivo da Restauração da Igreja do Rosário, do Arquiteto Paulo Heider Forte Feijó; outras pesquisas procedidas pela Autora.

(*) Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto